
APRIMORANDO O CUIDADO PÓS-OPERATÓRIO EM ADULTOS E IDOSOS: DESENVOLVIMENTO DE UM FLUXOGRAMA PARA TELECONSULTAS DE ENFERMAGEM

Amanda Correa de Siqueira¹, Yonara Cristiane Ribeiro², Lorrany Marry Cunha da Silva³,
Jaasiela Monteiro dos Santos⁴, Gabrielle David Torres⁵, Vitoria Aparecida Monteiro Coelho⁶,
Hilmara Ferreira da Silva⁷, Juliet Ribeiro de Souza Lacerda⁸

Resumo:

A teleconsulta tem se mostrado uma ferramenta essencial no acompanhamento pós-operatório, especialmente para adultos e idosos, que enfrentam desafios adicionais durante a recuperação e na formação acadêmica em enfermagem. Objetivo: elaborar e validar um fluxograma assistencial para teleconsultas de enfermagem pós-operatórias. Método: Pesquisa metodológica aplicada, de abordagem quantitativa que envolve etapas sistemáticas para garantir eficácia e aplicabilidade na prática clínica. Resultados e Discussão: O estudo mostrou-se promissor com a incorporação de consultas pós-operatórias por meio de teleconsultas para adultos e idosos, aproveitando a experiência positiva de consultas remotas durante a pandemia. Conclusão: O estudo evidenciou a importância de um cuidado pós-operatório centrado no paciente, especialmente para adultos e idosos, e a eficácia do fluxograma assistencial para teleconsultas na promoção da redução de complicações e uma recuperação mais rápida e segura para essa população vulnerável. A pesquisa, contudo, possui limitações de generalização. O trabalho contribui para a formação em saúde digital, capacitando acadêmicos para a assistência remota.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem; Cirurgia; Teleconsulta; Fluxograma; Pós-operatório.



Recebido em: 15/05/2025

Aceito em: 20/05/2026

Publicado em: 15/07/2026

¹ Graduada; Departamento de Enfermagem, Instituto de Humanidades e Saúde (IHS), Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: amandasiq06@gmail.com

² Professora adjunta e tutora; Departamento de Enfermagem, IHS da UFF. E-mail: yonaracristiane@id.uff.br

³ Graduada em Enfermagem; Departamento de Enfermagem, IHS da UFF. E-mail: lorranymarry@id.uff.br

⁴ Graduada; Departamento de Enfermagem, IHS da UFF. E-mail: Monteirojaasiela@id.uff.br

⁵ Graduada; Departamento de Enfermagem, IHS da UFF. E-mail: gabrielletorres@id.uff.br

⁶ Graduada; Departamento de Enfermagem, IHS da UFF. E-mail: vitoriamonteiro@id.uff.br

⁷ Enfermeira; Departamento de Enfermagem, IHS da UFF. E-mail: silvahilmara@id.uff.br

⁸ Enfermeira; Departamento de Enfermagem, IHS da UFF. E-mail: julietribbeiro@id.uff.br

Introdução

A pandemia de COVID-19 impulsionou a adoção de teleconsultas como solução eficaz para ampliar o acesso à saúde, especialmente em regiões remotas, facilitando monitoramento e aliviando a pressão sobre os sistemas de saúde (Romero *et al.*, 2023). Amparada pela Resolução Cofen nº 634/2020, a teleconsulta permite aos enfermeiros atividades remotas, seguindo critérios técnicos e éticos de privacidade e segurança. No acompanhamento pós-operatório, fase crítica na prevenção de complicações e otimizar custos, a teleconsulta possibilita identificar precocemente alterações, oferecer orientações em tempo real e ajustar condutas, integrando-se ao cuidado presencial para assistência qualificada e contínua. O uso de tecnologias complementa intervenções de enfermagem, facilitando diagnósticos e promovendo melhores desfechos e segurança ao paciente (Jacome; Silva, 2022; Oliveira *et al.*, 2020).

A integração da teleconsulta na formação de enfermeiros no ensino superior configura-se em desafios e oportunidades. Capacitar futuros profissionais para o uso ético e eficaz desta ferramenta é crucial para a saúde digital. Lacunas na formação prática e desenvolvimento de competências para manejo de teleconsultas exigem abordagens que preparem os acadêmicos para a realidade da assistência remota (Manso, *et al.*, 2024).

Este estudo justifica-se pelos benefícios à população e aos acadêmicos. A implementação de um fluxograma assistencial aprimora a experiência do paciente, proporcionando um cuidado organizado e personalizado, importante para adultos e idosos, que se beneficiam de acompanhamento mais estruturado e contínuo.

Além disso, incluir a comunicação efetiva, a individualização do cuidado, a segurança do paciente, o apoio emocional e educação em saúde corroboram para a redução de complicações e restabelecimento rápido. O cuidado centrado no paciente cirúrgico é uma abordagem que o coloca no centro de todas as decisões e ações relacionadas ao seu tratamento. Esses pontos destacam a importância e a relevância da pesquisa, justificando a necessidade de desenvolver um fluxograma assistencial no contexto pós-operatório cujo objetivo é elaborar e validar um fluxograma assistencial para teleconsultas de enfermagem pós-operatórias.

Desenvolvimento

Os Fluxogramas são ferramentas de gestão que direcionam a assistência ao paciente (Wei, 2019). A tecnologia impactou a saúde, introduzindo teleconsultas e monitoramento remoto, permitindo o acompanhamento contínuo e intervenção rápida por enfermeiros. A integração com prontuários eletrônicos otimiza o cuidado pós-operatório. Apesar dos benefícios da teleconsulta (acessibilidade, eficiência), desafios como

infraestrutura, capacitação e segurança de dados, além de barreiras culturais (Zluhlán *et al.*, 2024), são relevantes. O pós-operatório exige rigoroso monitoramento para prevenir complicações, e o enfermeiro tem papel crucial na orientação e acompanhamento, otimizado pela teleconsulta (Gomes, 2023, Zluhlán *et al.*, 2024). A elaboração de protocolos e fluxogramas padroniza e qualifica a assistência, melhorando a efetividade, sistematizando decisões e facilitando a comunicação e a educação continuada.

Esta pesquisa metodológica aplicada (Leite *et al.*, 2018) para desenvolver um fluxograma assistencial envolveu: diagnóstico situacional (entrevistas, revisão documental); revisão da literatura (fundamentação teórica, melhores práticas); desenvolvimento do fluxograma (esboço inicial, discussão em equipe); síntese das informações (tabela analítica, mapeamento de processos); elaboração e validação (versão final, validação por especialistas); implementação piloto (teste em ambiente controlado, feedback); avaliação e ajustes (eficácia na prática, ajustes finais).

Resultados e Discussão

O diagnóstico situacional determinou que o consultório de enfermagem de uma universidade pública em Rio das Ostras, na baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro, deveria ser expandido para incluir teleconsultas para pacientes pós-operatórios. Inicialmente, o consultório oferecia consultas em cinco tópicos: saúde sexual e reprodutiva, práticas integrativas complementares, nutrição e dieta, teste e aconselhamento de HIV e IST, e rastreamento e diagnóstico de diabetes e hipertensão. As teleconsultas foram adotadas durante a pandemia, permitindo continuidade e expansão dos serviços. O projeto de extensão Cicatrizar: teleconsulta de enfermagem para adultos e idosos pós cirúrgico, iniciado em 2024, possui como objetivo fornecer consultas de enfermagem aos pacientes em recuperação cirúrgica.

A Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Biblioteca Eletrônica Científica (SciELO), a Biblioteca Nacional de Ciências da Saúde dos Estados Unidos (PUBMED) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foram usados para realizar uma busca de literatura entre julho e setembro de 2024. A busca foi realizada entre julho e setembro de 2024 com descritores padronizados em português e inglês do Departamento de Ciências da Saúde (DeCS). A busca resultou em 27 artigos (Pubmed = 15), (SciELO = 8), (BVS= 2) e (CAPES= 2). Após a leitura completa dos estudos foram selecionados 7 estudos para a construção do fluxograma assistencial de enfermagem para consultas a pacientes pós-operatórios. Além deste, foram selecionados 7 estudos que se encontravam no tema proposto abrangendo manuais, protocolos ministeriais e resoluções dos conselhos federais e estaduais de

enfermagem. No total 14 referências foram utilizadas na construção deste fluxograma.

A construção do protocolo assistencial baseia-se na Resolução COFEN nº 736/2024 que estabelece a obrigatoriedade do Processo de Enfermagem (PE) em qualquer ambiente onde o cuidado de enfermagem seja oferecido. O PE é composto por cinco etapas interligadas e cíclicas: avaliação de enfermagem (coleta de dados subjetivos e objetivos), diagnóstico de enfermagem (identificação de problemas), planejamento de enfermagem (definição do plano de cuidado), implementação das intervenções e evolução de enfermagem (avaliação de resultados alcançados). Os estudos selecionados compuseram o fluxograma assistencial porém as informações foram obtidas respeitando o PE e para isso, utilizou-se a referência de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA) e Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Anteriormente à elaboração do fluxograma e seguindo a terceira etapa do método, os resultados foram organizados e dispostos em tabela para otimizar a construção do fluxograma assistencial.

A etapa de desenvolvimento e síntese para a criação visual do fluxograma assistencial, se concentrou na criação de um recurso claro e útil para teleconsultas de enfermagem pós-operatórias. O processo começou com a preparação da estrutura e a seleção de símbolos padrão. As setas direcionais que conectam as etapas e as decisões foram projetadas para representar a sequência lógica dos procedimentos na disposição dos elementos. As cores foram escolhidas de acordo com as etapas do PE: avaliação de enfermagem (azul), diagnóstico de enfermagem (rosa), planejamento de enfermagem (amarelo), implementação de intervenções (vermelho) e evolução de enfermagem (verde). As etapas do fluxograma, desde a avaliação até a evolução de enfermagem, mostram um cuidado completo e individualizado. As cores e estilos de linha escolhidos para o fluxograma não apenas tornam as informações mais legíveis, mas também garantem que os profissionais de saúde possam identificar e acessá-las facilmente. Isso é essencial para a eficácia das teleconsultas, onde a comunicação clara e a documentação dos cuidados são essenciais. Acredita-se que a implementação desse fluxograma possa representar um avanço significativo na qualidade do cuidado pós-operatório, promovendo uma recuperação mais rápida e segura para essa população vulnerável.

Conclusões

O estudo evidenciou a importância de um cuidado pós-operatório centrado no paciente, especialmente para adultos e idosos. A criação e implementação do fluxograma assistencial para teleconsultas de enfermagem mostrou-se uma estratégia eficaz para otimizar o acompanhamento remoto, garantindo um atendimento organizado e eficiente.

Além disso, mostrou quão importante é ajustar o protocolo para atender às

necessidades locais e ao contexto particular da instituição. O papel da enfermagem na promoção de resultados positivos de saúde e na melhoria da qualidade do cuidado é reforçado pelo foco em personalizar o cuidado e garantir a continuidade da assistência. Através do desenvolvimento metodológico, foi possível identificar e suprir lacunas no serviço de enfermagem, proporcionando uma ferramenta prática que facilita a comunicação e a continuidade do cuidado. A utilização de cores e símbolos no fluxograma contribuiu para a clareza e a eficácia das teleconsultas, promovendo uma recuperação mais segura e rápida para os pacientes.

Apesar da relevância dos achados, esta pesquisa apresenta limitações. Principalmente por ter sido realizado em um único consultório de enfermagem universitário, o que pode restringir a generalização dos resultados para outros contextos assistenciais. Além disso, a validação do fluxograma por especialistas e a implementação de um estudo piloto em ambiente controlado pode não refletir integralmente as complexidades da prática clínica em larga escala.

A implementação do projeto “Cicatrizar” destacou-se como uma solução inovadora, demonstrando que a teleconsulta pode constituir uma extensão valiosa do cuidado presencial. A adaptação desse fluxograma a diversos contextos e populações pode ampliar ainda mais os benefícios, reforçando a importância de abordagens personalizadas e baseadas em evidências no cuidado de enfermagem. Para o ensino superior, esta pesquisa oferece uma contribuição significativa ao propor um modelo prático para a integração da teleconsulta na formação dos acadêmicos, capacitando-os para a saúde digital e o desenvolvimento de novas ferramentas digitais.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 736, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as atribuições e competências do enfermeiro em cuidados avançados de enfermagem. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 31 maio 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br>. Acesso em: 10 fev. 2025.

FELIX L. G. et al. Protocolo de assistência de enfermagem ao paciente em pré e pós-operatório de cirurgia bariátrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 83–91, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7T73hm6SrBzLrF4zVFYGntw/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

GOMES, A. P. Atuação da enfermagem na prevenção de infecções de sítio cirúrgico: revisão integrativa da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 3764–3773, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.11997. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11997>. Acesso em: 28 fev. 2025.

JACOME, L. D.; SILVA, R. F. A. Teleconsulta de enfermagem ao paciente submetido à cirurgia geral: inovação tecnológica. **Glob Acad Nurs**, v. 3, n. 2, p. e250, 2022. DOI: 10.5935/2675-5602.20200250. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200250>. Acesso em: 10 set. 2025.

MANSO, M. E. G. et al. Aprendizagem sobre teleconsulta: representações de um grupo de alunos do curso de medicina. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 28, e230001, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.230001>. Acesso em: 03 jul 2025.

OLIVEIRA, A. B. et al. Desafios do avanço da telemedicina e seus aspectos éticos: revisão integrativa. Com. **Ciências Saúde**, v. 31, n. 1, p. 55–63, 2020. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/desafios_avanco_telemedicina.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

ROMERO, L.B et al. Teleconsulta pré-operatória ambulatorial: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 97, n. 3, p. e023159, 2023. DOI: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1839. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1839>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, D. V.; SILVA, I. F. de C.; SILVA, T. E. A. Os cuidados de enfermagem ao paciente em recuperação pós-cirurgia ortopédica. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 21939–21952, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n7-052. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59589>. Acesso em: 25 fev. 2025.

SUBRAMANI, Y. et al. Preoperative anesthesia virtual video consultations in a preadmission clinic: quality improvement study. **JMIR Perioper Med**, v. 25, n. 7, p. e57541, 2024. Disponível em: <https://periop.jmir.org/2024/1/e57541>. Acesso em: 10 fev. 2025.

WEI, J. Machine learning in materials science. **InfoMat**, v. 1, n. 3, p. 338-358, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/inf2.12028>. Acesso em: 10 mai 2025.